

economia

Amazon está perto de investir R\$ 1 bi no RS

No Brasil, aportes em 10 anos alcançaram cerca de R\$ 55 bilhões; Estado concentra o sexto maior desembolso no País

/ INVESTIMENTOS

Jefferson Klein, de São Paulo

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Na última década, a Amazon investiu cerca de R\$ 888 milhões no Rio Grande do Sul. Esse é o sexto maior desembolso da companhia no País atrás apenas de São Paulo (R\$ 47 bilhões), Pernambuco (R\$ 2,1 bilhões), Rio de Janeiro (R\$ 1,7 bilhão), Minas Gerais (R\$ 1,4 bilhão) e Ceará (R\$ 916 milhões).

A presidente da Amazon.com.br, Juliana Sztrajtmán, prefere não estipular uma data de quando os aportes chegarão ao patamar de R\$ 1 bilhão em solo gaúcho. “Mas esse número vai chegar logo”, adianta a executiva. Ela ressalta que a região é considerada como estratégica para o grupo.

No Rio Grande do Sul, a Amazon possui um Centro de Distribuição (no município de Nova Santa Rita, complexo que foi afetado pelas enchentes no ano passado, mas que já está operando normalmente hoje) e oito estações de entregas. No total do Brasil, nos últimos dez anos, a companhia investiu aproximadamente R\$ 55 bilhões (o que representa cerca de R\$ 15 milhões por dia).

Somente em 2024, o aporte da empresa foi em torno de R\$



Em encontro em São Paulo, executivos da empresa afirmaram que o mercado gaúcho é estratégico

13,6 bilhões. Os recursos foram aplicados em áreas como logística, tecnologia, serviços de nuvem, entretenimento, qualificação profissional, fomento ao empreendedorismo e iniciativas voltadas às comunidades locais.

As informações constam na mais recente edição do relatório de impacto econômico da Amazon, em serviços de varejo e nas atividades da Amazon Web Services (AWS) no Brasil. Executivos comentaram sobre as ações do grupo em entrevista nesta quinta-feira, em São Paulo. Juliana não

revelou um número exato de investimentos para 2025, contudo afirma que o ritmo continuará acelerado para, entre outros objetivos, entregar os produtos que a empresa comercializa eletronicamente o mais rapidamente possível aos clientes.

A Amazon conta atualmente com 200 polos logísticos no Brasil (entre centros de distribuição e estações de entrega que destinam os produtos aos consumidores finais), sendo que 140 novas estruturas foram abertas nos últimos 18 meses. São cerca de 36 mil

empregos diretos e indiretos gerados pelos negócios da companhia no País.

No momento, a Amazon trabalha com mais de 150 milhões de produtos distribuídos em todo o Brasil, em mais de 50 categorias (desde 2019). A presidente da Amazon.com.br chama a atenção para a velocidade do crescimento do mercado. “Naquela época, só 4% do varejo brasileiro era vendido no e-commerce e hoje já é de 15% a 20%”, comenta Juliana, que assumiu o comando da empresa há seis meses.

Do montante aplicado pela Amazon, cerca de R\$ 5 bilhões, desde 2019, foram vinculados ao seu serviço de streaming. A diretora-geral da Amazon Prime Video Brasil, Louise Faleiros, destaca que um diferencial competitivo desse produto é contar com uma ótima relação entre custo e benefício para o consumidor e o fato de estar ampliando suas atrações.

Ela frisa que um dos focos é a expansão da exibição de conteúdos nacionais e de eventos esportivos. Nesse sentido, Louise adianta que no próximo ano o Prime Video exibirá a segunda temporada da série brasileira Cangaço Novo e as finais da liga norte-americana de basquete, a NBA.

Outro braço de atuação do grupo é a Amazon Web Services, uma plataforma de computação em nuvem que opera com armazenamento, banco de dados, redes, análises e outros serviços. O diretor-geral da AWS Brasil, Cleber Moraes, vê no Brasil um enorme potencial para o crescimento na área tecnológica. No entanto, ele adverte que para não haver empecilhos para esse desenvolvimento, será necessário investir na capacitação de pessoal. Segundo Moraes, desde 2017 a AWS treinou em nuvem mais de 800 mil pessoas no País, com cursos pagos e gratuitos.

Rio Grande do Sul precisa acompanhar crescimento exponencial e global do turismo

/ TURISMO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

O crescimento exponencial do turismo é um fenômeno mundial e deve seguir assim até a próxima década. O número de viajantes pelo globo dobrará entre 2010 e 2030, conforme explica o ex-ministro do Turismo e ex-presidente da Embratur, Vinicius Lummertz. O quantitativo também será 10 vezes maior que em 1970. Ele enfatiza, portanto, a necessidade do Rio Grande do Sul acompanhar o cenário.

O fundador da CVC, Guilherme Paulus, projeta uma evolução do Estado a partir do próximo ano e salienta que, após a catástrofe das enchentes, “já estamos prontos para receber as pessoas”. Ele entende que há um potencial além da região da Serra, carro-chefe do turismo, e exalta o Lito-

ral Norte, com ênfase em Cidreira e os Lençóis Cidreirenses.

Outro ponto de destaque são os eventos nas cidades do Interior, que atraem o público local e estrangeiro. “São várias festividades que estão acontecendo. Temos o Festival de Cinema agora em Gramado, que também vai ser muito receptivo. Já teve a Festa da Colônia. Agora em setembro a Semana Farroupilha”, cita. Ainda assim, o mais exaltado pelo empreendedor é o Natal Luz, que também ocorre em Gramado.

Paulus fala sobre dois atrativos do Estado. Primeiro, exalta a gastronomia gaúcha e sua capacidade de materializar as tradições do povo. Depois, introduz o “turismo de silêncio”. Tendência global, ele explica que as pessoas buscam cada vez mais se conectar com a natureza e desfrutar de momentos relaxantes, e aponta como um mercado a ser explorado pelo setor.

No entanto, há muito a melhorar, principalmente na questão da locomoção. É preciso dar atenção à modernização e ampliação dos principais aeroportos de cada região. O maior destaque, para Paulus, vai para o Aeroporto de Torres.

Há, também, o projeto de entregar um trem que conecte Porto Alegre e Gramado, para facilitar a chegada ao principal ponto turístico do RS. O projeto é desenvolvido pelo setor privado e tem previsão de conclusão em 2031 - autoria da SulTrens e investimento previsto em R\$ 3 bilhões.

Lummertz, inclusive, traça o paralelo dessas dificuldades com a ascensão recente do mercado. “É um monstro. Enquanto isso, temos dificuldades para fazer 40km para encurtar o caminho entre Porto Alegre e a Serra Gaúcha.”

Ainda sobre a iniciativa privada, o secretário estadual de Tu-

rismo, Ronaldo Santini, destaca que esta é a principal responsável pelo desenvolvimento turístico e que o poder público atua como um facilitador. Uma das ações, inclusive, é o lançamento do Plano Brasis pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) e Sebrae,

em parceria com os governos estaduais, para atualizar as estratégias de promoção do turismo internacional.

O tema foi assunto de mais um debate promovido pela Fecomércio-RS, nesta quinta-feira, intitulado “Turismo: radicalizando mudanças”.



Vinicius Lummertz vê necessidade de o Estado estar atento ao cenário